

Características das pesquisas sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Characteristics of researchs on the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID)

Cleide dos Santos Pereira Sopelsa
Universidade Regional de Blumenau – FURB
Blumenau – Brasil
Isabelle dos Santos
Prefeitura Municipal de Indaial
Indaial - Brasil
Rita Buzzi Rausch
Universidade Regional de Blumenau – FURB
Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE
Blumenau – Brasil

Resumo

A pesquisa analisa o modo como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem sendo abordado nas Teses e Dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação do país, publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A investigação, de natureza quantitativa, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de revisão, do tipo levantamento bibliográfico. Analisa os resumos de 459 produções acadêmicas, identificando as características das pesquisas realizadas sobre o PIBID no Brasil. Os resultados apontam características relacionadas à produção acadêmica sobre o PIBID; procedência das pesquisas por área; procedência das pesquisas por regiões do país; técnicas de geração de dados; sujeitos participantes; e temáticas recorrentes. Também são indicados desafios identificados pelas autoras às futuras investigações sobre o tema.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; Formação inicial de professores.

Abstract

This study analyses how the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) has been addressed in dissertations and thesis carried out in Graduate Programs in Brazil, published in the Brazilian Digital Library of Dissertations and Thesis (BDTD). The quantitative nature investigation is characterized as bibliographic research, as state-of-the-art type, and analyses quantitatively the abstracts of 459 academic studies. Thus, this study identifies how abstracts are characterized, and points out tendencies, also making inferences about investigations regarding PIBID. The results indicate the studies' aspects and suggest challenges for future researches concerning this theme.

Keywords: Teacher professional development; Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation – PIBID; Initial teacher education.

Introdução

Este artigo aborda as pesquisas sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) publicadas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio de sua Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O foco é identificar as características das pesquisas realizadas sobre o PIBID no Brasil. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, e se caracteriza como uma pesquisa de revisão do tipo levantamento bibliográfico.

Esta pesquisa está inserida no Programa de Pós-Graduação em Educação da universidade da qual as pesquisadoras fazem parte e vinculada ao grupo que pesquisa a formação de professores e práticas educativas. Este grupo tem como objetivo investigar a formação de professores e práticas educativas em contextos formais e não formais, considerando processos que envolvem o desenvolvimento profissional docente, a fim de elaborar conhecimentos científicos que contribuam para a qualificação dos processos de ensinar e aprender.

O interesse por realizar o estudo se deve ao reconhecimento da importância do PIBID para a formação inicial de professores. Entendemos que ao inserir os licenciandos à docência durante a formação inicial, o programa qualifica o desenvolvimento profissional docente por possibilitar a formação de professores dentro da profissão, de forma contextualizada, no sentido apontado por Imbernón (2006) e por Nóvoa (2009), repercutindo, desse modo, na melhoria da qualidade de ensino, uma vez que se entende que a figura do professor e seu processo formativo é central para essa melhoria.

A necessidade de mudanças no modo como a formação inicial de professores tem sido conduzida em nosso país é uma questão histórica apontada por pesquisadoras da área (GATTI, 2010; MIRA; ROMANOWSKI, 2016; ANDRÉ; PRÍNCEPE, 2019). Os estudos dessas autoras têm destacado a importância de políticas públicas que possibilitem a inserção dos licenciandos à docência durante a formação inicial, superando o distanciamento da escola como espaço de formação, e possibilitando a aproximação dos saberes dos professores em exercício, saberes esses entendidos como fundamentais à formação dos novos professores.

Neste sentido, o PIBID, apesar das mudanças ocorridas no decorrer do percurso, é considerado exitoso por representar uma ação intencional na melhoria da formação inicial de professores. O principal destaque é o fato de o eixo orientador da formação proposta

pelo programa possibilitar a interação de diferentes saberes sobre a docência, congregando conhecimentos dos distintos sujeitos envolvidos no processo formativo, enriquecendo-o e possibilitando a ressignificação da formação nas licenciaturas.

A importância do programa e seu caráter inovador tem sido reconhecida por vários trabalhos de relevância nacional. Entre eles se destacam o estudo avaliativo realizado pela Fundação Carlos Chagas no ano de 2014 que aponta o PIBID como mais do que um programa de bolsas, uma proposta que incentiva e valoriza a docência, o magistério, promovendo o aprimoramento do processo formativo de professores para a educação básica (ANDRÉ et al., 2014). E, os estudos da Unesco realizados nos anos de 2011 e 2019 a respeito das novas perspectivas para a formação de professores no Brasil, que destacam o importante papel do PIBID na inserção de professores à docência. (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011; GATTI et al., 2019).

O programa, em decorrência de sua relevância, tem motivado um número crescente de Teses e Dissertações a respeito do tema. O levantamento no Banco de Teses e Dissertações (BDTD), a partir do descritor PIBID, em maio de 2018, apontava que entre 2009 e 2018 foram realizadas aproximadamente 288 Teses e Dissertações. Este número subiu para 485 publicações em dezembro de 2019, o que indica um grande aumento no número de pesquisas em um curto espaço de tempo e nos leva a questionar como as pesquisas sobre o PIBID têm se caracterizado.

Diante disso, a questão que norteou esta pesquisa foi: quais as características das pesquisas realizadas sobre o PIBID no Brasil publicadas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio de sua Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)? Este artigo tem como objetivo identificar as características das pesquisas realizadas sobre o PIBID no Brasil.

Entendemos que o levantamento a partir de pesquisas realizadas de forma sistemática por meio de Teses e Dissertações representa um panorama confiável a respeito dos estudos desenvolvidos sobre o tema e pode contribuir com professores das licenciaturas e gestores no sentido de continuar a ressignificar a formação inicial de professores e, também, com pesquisadores da área no sentido de identificar lacunas e limitações, sinalizando possíveis temáticas e problemas desencadeadores de novas pesquisas.

Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores

A dificuldade em oferecer uma formação sólida aos professores, que atenda às demandas da população escolarizável, é uma das características persistentes e problemáticas na história da formação de professores no Brasil. (GATTI, 2010; MIRA; ROMANOWSKI, 2016; ANDRÉ, 2019). Gatti (2010) indica a necessidade de contemplar as relações teoria-prática no processo de formação inicial de professores, diminuindo a distância entre os currículos das licenciaturas, predominantemente teóricos, e a educação básica, reconhecendo a escola como espaço necessário de formação docente e a importância de levar em conta os saberes da experiência dos docentes que atuam nas escolas na formação inicial de professores, estabelecendo parcerias entre escolas e universidades.

Este posicionamento reflete discussões que têm acontecido a nível internacional por vários autores que apontam a necessidade de a formação inicial de professores ser construída dentro da profissão, de forma contextualizada. (IMBERNÓN, 2006; NÓVOA, 2009; MARCELO; VAILLANT, 2012). Os autores tanto nacionais quanto internacionais, apontam que para que a ideia de formação contextualizada seja possível a formação inicial, tal como acontece, deve ser ressignificada. Para tanto, fazem-se necessárias “políticas de indução de valor e mudanças em posturas formativas de docentes para a educação básica no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES).” (ANDRÉ et al., 2014, p.10).

É nesse contexto, de discussões a respeito da necessidade de esforços políticos em educação, na direção de ressignificar a formação inicial de professores que é criado, no ano de 2007, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa, inicialmente, teve como objetivos: fomentar a iniciação à docência com a finalidade de melhor qualificá-la; melhorar a qualidade da formação inicial de professores através da aproximação entre ensino superior e educação básica; incentivar a mobilização de professores da educação básica como co-formadores de licenciandos bolsistas; e contribuir para uma melhor articulação entre teoria e prática, elevando a qualidade das ações acadêmicas. (BRASIL, 2009). Um de seus principais diferenciais é a concessão de bolsas aos estudantes das licenciaturas, aos professores das universidades que os orientam, e aos professores de escolas públicas, denominados supervisores, que,

articulados com as universidades, atuam como co-formadores, acompanhando as atividades dos bolsistas no espaço escolar. A concessão de bolsas e auxílios se dá mediante aprovação de projeto de trabalho apresentado pela Instituição de Ensino Superior (IES). (ANDRÉ et al., 2014).

Apesar de não abranger todos os licenciandos, o programa representa uma importante ação no sentido de diminuir a distância histórica entre o processo de formação dos professores e o trabalho docente, aproximando as licenciaturas do contexto da Educação Básica e possibilitando o processo de formação em contexto. Neste sentido, e com vistas à uma formação mais qualificada o Edital nº 02/2009 – CAPES/DEB determina que “as atividades dos projetos devem, obrigatoriamente, prever a inserção dos alunos bolsistas nas escolas dos sistemas públicos de educação básica.” (BRASIL, 2009, p.4). De acordo com o edital, é critério fundamental do programa que os acadêmicos das licenciaturas participantes do programa tenham a oportunidade de, a partir de problemas encontrados no processo educativo, participar e criar experiências metodológicas, tecnológicas, e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Além disso, o programa permite a interação com os demais profissionais da educação, com a comunidade escolar e, em especial, com os estudantes das diferentes etapas da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio.

O programa inicialmente foi direcionado somente às Instituições Federais de Ensino Superior e se restringia às áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio. (BRASIL, 2013a). No entanto, os resultados positivos provocaram a ampliação para as demais IES, passando a incluir as Universidades Públicas Estaduais, Municipais e Comunitárias, abarcando todas as licenciaturas. (COSTA, 2019). Em 2014 o programa envolvia “em torno de 90.000 bolsistas entre todos os participantes, abrangendo perto de cinco mil escolas de educação básica, com a participação de 284 instituições.” (ANDRÉ et al., 2014, p.10). O êxito do programa apontado por vários estudos avaliativos (ANDRÉ et al., 2014; GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011; GATTI et al., 2019), não garantiu que se consolidasse como uma política de Estado permanente e a partir de 2018 o PIBID passou por mudanças que o restringiram aos dois primeiros anos das licenciaturas, sendo os demais destinados à Residência Pedagógica. Além disso, ocorreram a diminuição do número de bolsas, e a reformulação e adição de novos objetivos, descaracterizando seu propósito inicial focado na

Características das pesquisas sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

formação de professores. (COSTA, 2019). Apesar das mudanças ocorridas, o PIBID se constitui como uma importante contribuição ao desenvolvimento profissional docente, em especial às licenciaturas, no sentido de possibilitar um processo de formação diferenciado que induz mudanças na educação e possibilita ressignificar a formação inicial de professores.

Metodologia

A pesquisa, de natureza quantitativa, caracteriza-se como descritiva, uma vez que foi desenvolvida com base em materiais já elaborados e publicados. Caracteriza-se também como uma pesquisa de revisão por identificar e categorizar a produção científica sobre o tema. Os estudos de revisão consistem em:

[...] organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. As revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo. (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p.167).

Nesta revisão temos como finalidade identificar e caracterizar o objeto de estudo, por meio de levantamento bibliográfico, realizado a partir de parâmetros delimitados pelas pesquisadoras.

Para o levantamento das pesquisas definimos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como fonte de dados. O descritor PIBID foi usado para direcionar as buscas, no formato simplificado, por Teses e Dissertações, sem limitação de tempo, ou seja, todas as pesquisas realizadas e publicadas no Brasil por meio desta biblioteca no período entre 2009, data em que a primeira pesquisa foi publicada e 2019, quando a geração de dados foi finalizada. Foram identificadas 485 publicações.

Os resumos foram selecionados como excertos a serem lidos. A seguir, foram estabelecidos os seguintes descritores para uma caracterização geral da produção: título; autor; instituição em que a pesquisa foi desenvolvida; tipo de estudo; ano em que foi defendida; área de conhecimento; sujeitos da pesquisa; instrumentos de geração de dados; e temática pesquisada. Os dados gerados foram organizados e sintetizados em quadros. Em alguns casos foi necessário recorrer aos textos completos para localizar as informações, devido à incompletude dos resumos. No decorrer da primeira etapa observamos que havia 26 estudos repetidos e/ou que constavam como publicações de eventos, cujo resumo não aparecia na Biblioteca Digital. Estes 26 resumos foram excluídos, permanecendo um total de

459 pesquisas. Os dados constantes dos quadros foram analisados e as inferências realizadas são apresentadas a seguir.

Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada partindo das categorias das pesquisas que foram pré-definidas, sendo elas: produção acadêmica sobre o PIBID; procedência das pesquisas por área; procedência das pesquisas por regiões do país; técnicas de geração de dados; sujeitos participantes das pesquisas; e temáticas recorrentes.

Produção acadêmica sobre o PIBID

O mapeamento possibilitou um olhar mais detalhado para a distribuição das pesquisas a respeito do PIBID no Brasil ao longo dos últimos anos. O programa foi criado pela CAPES em 2007 através da Portaria n. 38, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007). Foi implementado em 2008 e iniciou efetivamente em 2009. Identificou-se inicialmente que das 459 pesquisas a nível de Mestrado e Doutorado sobre o PIBID publicadas na BDTD entre os anos de 2009 e 2019, 340 são Dissertações e 119 são Teses. Este dado reflete o fato de que há um número bastante superior de cursos de Mestrado em relação aos de Doutorado em andamento no país. Observa-se que apenas um ano após o programa iniciar efetivamente, em 2010, a primeira pesquisa, uma Dissertação, é publicada. Este número vai sendo expandido nos anos seguintes, tendo seu ápice em 2017. O aumento no número de pesquisas acompanha a grande ampliação no número de bolsas ocorrida ao final de 2013 com a publicação da Portaria da CAPES nº 96, de 18 de julho de 2013 (BRASIL, 2013c) e de dois novos editais, o Edital nº 061, de 02 de agosto de 2013 (BRASIL, 2013a) e o Edital nº 066, de 06 de setembro de 2013. (BRASIL, 2013b). O primeiro edital foi “universal” e diferenciou-se dos demais por abranger instituições de ensino superior: públicas e privadas sem fins lucrativos. E, ainda, alunos ProUni das instituições privadas, colocando à disposição 72 mil bolsas. O segundo edital, nº 066 (BRASIL, 2013b), teve como objetivo convocar as instituições com cursos de licenciatura intercultural, indígena e do campo a participar e colocou à disposição 3 mil bolsas. De acordo com as informações disponíveis no site da Capes, neste período foram concedidas 49.321 bolsas nos três segmentos do projeto: bolsas de iniciação à docência; bolsas de supervisão para professores da Educação Básica; e bolsas de coordenação de subprojetos e de coordenação institucional. Desse modo, “[...] ao final de 2013, após o início dos editais PIBID e PIBID Diversidade, o número de bolsas mais que

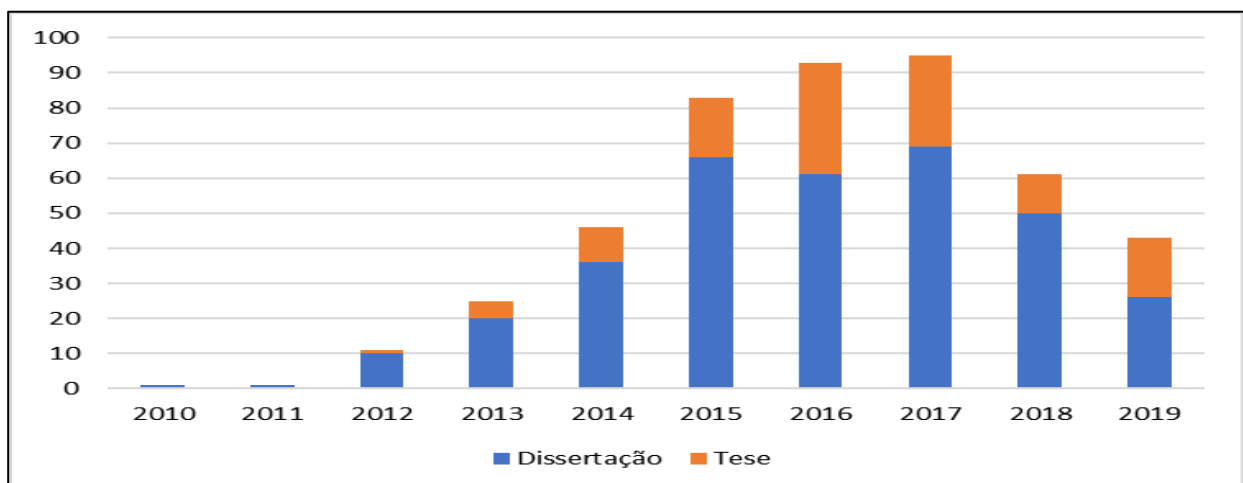
Características das pesquisas sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

dobrou, chegando ao total de 90.254 bolsas, somando-se as que já existiam com as quase 50 mil bolsas do novo edital.” (COSTA, 2019, p. 80).

Por outro lado, a ampliação e expansão do PIBID segue a expansão das universidades e programas de pós-graduação ocorridas neste mesmo período. De acordo com dados do Documento da área de Educação da CAPES (BRASIL, 2019), no período que abrange 2007 a 2019, houve uma expansão do número de programas de pós-graduação em educação no Brasil de 136%, passando de 78 em 2007 para 184 ao final do período observado. Esta elevação no número de programas reflete em elevação no número de pesquisas.

A respeito do fato de o PIBID ser objeto de tantas pesquisas, Romanowski (2018, p.209), em artigo que trata das tendências na pesquisa em educação aponta que “a pesquisa em educação realizada no Brasil incorpora marcas históricas e as tendências teóricas mais influentes de cada época.” Desse modo, os programas de formação de professores em curso, como é o caso do PIBID, tendem a se tornar objeto de investigação.

Gráfico 1 - Publicações (Teses e Dissertações) ano a ano



Fonte: as autoras

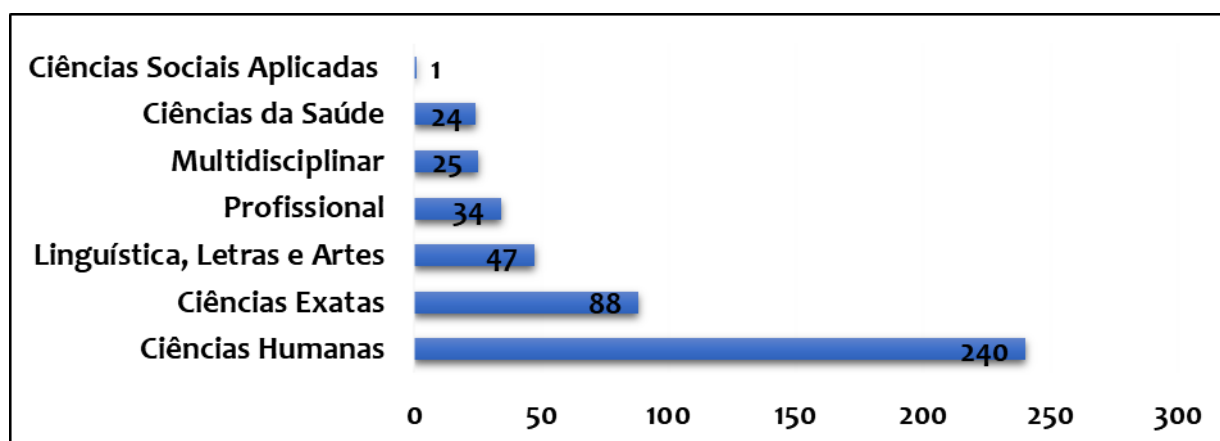
Observa-se no gráfico, que a partir de 2018 ocorre uma queda drástica no número de pesquisas sobre o PIBID. A queda reflete a desestabilização do programa a partir de 2015, período em que devido aos cortes no orçamento do MEC, justificados pela crise econômica vivida pelo país, ocorrem várias tentativas de redução de bolsas e proposta de novo edital. Apesar da resistência dos estudantes e professores que em 2015 e nos anos seguintes realizaram várias mobilizações pelo Brasil, por meio do Fórum Nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (FORPIBID), a publicação do Edital nº 7 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (BRASIL, 2018), determina

alterações no PIBID. Entre elas, é determinado que o programa se restrinja aos dois primeiros anos das licenciaturas, sendo os demais destinados à Residência Pedagógica. Houve também a reformulação e adição de novos objetivos, descaracterizando seu propósito inicial focado na formação de professores. Determina também a não disponibilização mais dos recursos de compra de materiais ou para manutenção dos subprojetos em geral. (COSTA, 2019, p. 97). Dessa forma, a grande redução do número de pesquisas explicita o fato de que apesar do PIBID continuar existindo, ocorre claramente um esvaziamento do programa.

Procedência das pesquisas por área

Com relação à procedência das pesquisas, a base de dados disponibilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, apresenta 49 áreas de conhecimento que são agregadas por critério de afinidade em dois níveis, primeiramente em 3 colégios: colégio de ciências da vida; colégio de humanidades; e colégio de ciências exatas - tecnológicas e multidisciplinar. E, depois, em grandes áreas que compõem esses colégios. Assim, temos no colégio de ciências da vida, as grandes áreas: ciências agrárias; ciências biológicas; ciências da saúde. No colégio de humanidades: ciências humanas; ciências sociais aplicadas; e linguística, letras e artes. E no colégio de ciências exatas, tecnológicas e multidisciplinar: ciências exatas e da terra; engenharias e multidisciplinar. Ao analisarmos a procedência das pesquisas realizadas sobre o PIBID observamos que abrangem a maioria das grandes áreas, com exceção das áreas de ciências agrárias e engenharias.

Gráfico 2 - Áreas de pesquisa das publicações



Fonte: as autoras

No gráfico, observa-se que apesar da área de ciências humanas, em que estão inseridos os Programas de Educação, apresentar o maior número de pesquisas, também

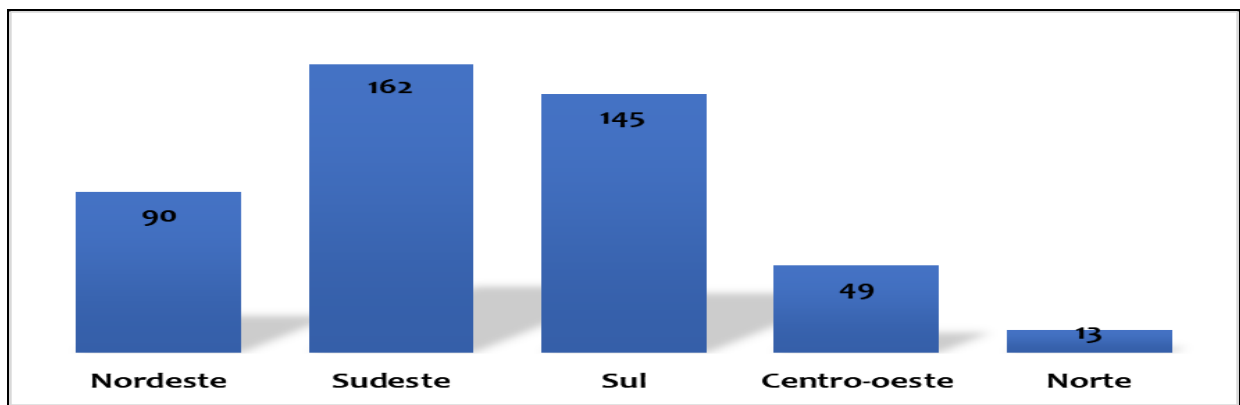
Características das pesquisas sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

apresentam publicações as seguintes grandes áreas: ciências exatas e da terra; linguística, artes e letras; multidisciplinar; ciências da saúde; e ciências sociais aplicadas. Tal fato aponta a abrangência e para o caráter interdisciplinar que caracteriza as pesquisas sobre o PIBID.

Procedência das pesquisas por regiões do país

Com relação à procedência das pesquisas em relação às regiões do país na qual foram realizadas, chama atenção a desproporcionalidade da distribuição das pesquisas pelo território nacional. Observa-se que a Região Sudeste apresenta o maior número de pesquisas, 162, seguida da Região Sul, com 145, demonstrando que as pesquisas sobre o PIBID, assim como em outras áreas da pesquisa em educação, centram-se, majoritariamente, no eixo Sul-Sudeste em contraste com o reduzido número de pesquisas da região Norte, que conta com apenas 13. Juntas, Sudeste e Sul, somam em torno de 65% de todas as pesquisas realizadas, enquanto a região Norte apresenta 2,8%. Os dados reforçam uma tendência nas pesquisas em educação no Brasil identificada no Plano Nacional de Pós-Graduação no Brasil – PNPG 2011/2020 (BRASIL, 2010), apesar dos avanços observados nos últimos anos nas demais regiões.

Gráfico 3 - Origem das Publicações (Regiões do País)



Fonte: as autoras

Costa (2019) discute a necessidade de mais pesquisas sobre políticas públicas de cunho educacional nessas regiões. Faz-se necessário que as pesquisas tanto nas regiões apontadas, quanto nas demais, sejam apropriadas pela sociedade civil. Entende-se, neste sentido, que também é papel da universidade estudar, analisar e avaliar as políticas educacionais a partir de um olhar técnico e crítico que contribua diretamente com a sociedade. Para que como setor da sociedade, seja presente e atuante na vida social por

meio da investigação e produção de conhecimentos e, também, na proposição e discussão dessas políticas.

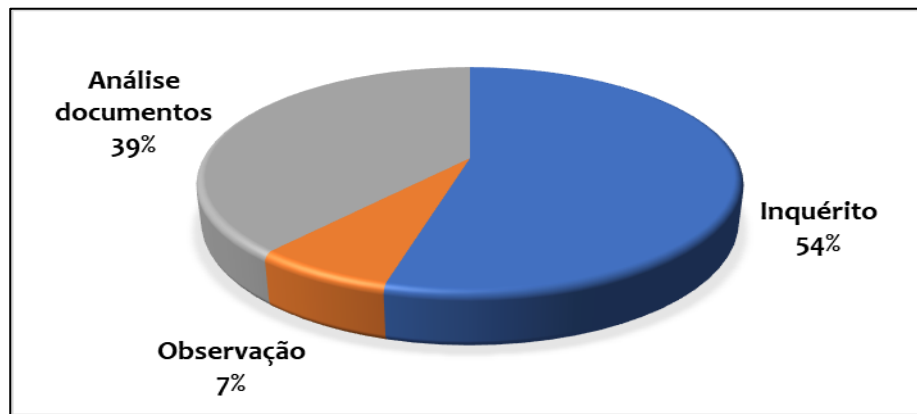
Técnicas de geração de dados

As pesquisas sobre o PIBID se identificam majoritariamente como qualitativas. Desse modo, buscam compreensões dinâmicas, processuais e interpretativas de seus objetos de conhecimento (GATTI, 2012). Os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas são diversos, haja vista a amplitude do número de trabalhos analisados.

Lessard-Hébert (1994) ao tratar do polo técnico da pesquisa qualitativa, propõe que as técnicas usadas na geração de dados podem ser organizadas em três grandes grupos denominados de “modos de recolha de dados”, identificados pela autora como: inquérito, observação e análise documental. De acordo com a autora, o inquérito pode acontecer de forma oral (entrevistas) ou escrita (questionários); a observação pode ser de forma direta sistemática ou uma forma participante; e a análise documental, espécie de análise de conteúdo, é realizada sobre documentos relativos a um local ou a uma situação.

A análise das pesquisas realizadas aponta duas tendências que prevalecem no modo de recolha de dados: o inquérito, identificado em 54% das pesquisas, e a análise de documentos, em 39%. A observação acontece em uma porcentagem reduzida dos trabalhos, apenas 7%. A análise específica de Teses e Dissertações aponta que a mesma situação se repete nas duas modalidades, havendo nas Teses uma porcentagem maior de uso da técnica de observação, o que decorre provavelmente do aprofundamento e do maior tempo disponível para o desenvolvimento da pesquisa. É importante ressaltar que muitos pesquisadores usam duas ou mais técnicas combinadas, geralmente usam observação com entrevista, ou análise de documentos com questionários. Essa combinação de técnicas é mais identificada nas Teses. Há casos (Teses e Dissertações) em que são utilizadas até quatro técnicas diferentes, como análise de documentos, questionário para a seleção dos sujeitos, observação e entrevista. Tais procedimentos revelam a preocupação dos pesquisadores em buscar diferentes perspectivas para olhar o objeto investigado, combinando técnicas que possibilitem uma análise mais aprofundada, o que é compreensível, haja vista a complexidade que envolve o PIBID como Programa de Incentivo à Docência.

Gráfico 4 - Técnicas de Geração de Dados



Fonte: as autoras

O maior interesse no uso de técnicas que se inserem no campo dos inquéritos e análise de documentos, observado tanto nas Teses quanto nas Dissertações, se contrapõe a uma tendência observada em períodos anteriores de priorização da reflexão sobre a prática e de valorização das experiências e conhecimentos produzidos pelos professores em contexto de trabalho, apontados por André (2010).

Importa, a partir desta análise, refletir que tipos de conhecimentos são possíveis elaborar a partir desses “modos de recolha de dados” e, em que medida têm contribuído para apontar lacunas, identificar problemas, descortinar possibilidades a respeito do PIBID como política de inserção de professores, produzindo “impacto social” no sentido apontado por Gatti (2010), nos diferentes segmentos envolvidos no programa.

Sujeitos Participantes das Pesquisas

A respeito dos sujeitos participantes da pesquisa, faz-se necessário dizer que o PIBID é o maior e mais importante programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica que já houve em nosso país, envolvendo universidades e instituições de educação básica. Por não se localizar especificamente nem na universidade, nem na escola, pode ser considerado como o “Terceiro Espaço ou Espaço Híbrido” proposto por Zeichner (2010) como alternativa para os cursos de formação inicial de professores, pois possibilita a aproximação entre as instituições formadoras e, também, a articulação entre o conhecimento profissional e acadêmico. Desse modo, as pesquisas sobre o programa envolvem muitos sujeitos de diferentes contextos.

Os sujeitos participantes das pesquisas sobre o PIBID no Brasil, até o ano de 2019, podem ser organizados em cinco grupos principais.

a) Licenciandos: é o maior grupo e é constituído por: i) estudantes das diferentes licenciaturas; ii) estudantes em processo de formação; iii) estudantes já formados e atuando nas escolas, neste caso aparecem como egressos ou professores iniciantes; e iv) licenciandos que não fazem parte do programa. É compreensível que este seja o grupo com maior número de sujeitos participantes uma vez que o PIBID tem como objetivo principal a inserção desses estudantes na docência.

b) Professores supervisores: o segundo maior grupo de sujeitos participantes das pesquisas é formado pelos professores supervisores. Este grupo diz respeito aos professores da educação básica e é composto por: i) professores da educação infantil; ii) professores dos anos iniciais e finais do ensino fundamental; e iii) professores do ensino médio. Esses professores têm um papel fundamental no programa, pois atuam como co-formadores dos bolsistas ID, em parceria com as universidades. Torná-los sujeitos das pesquisas, significa atribuir um outro papel a esses professores que historicamente, em muitas pesquisas, têm sido concebidos muito mais como objetos de pesquisa, do que como sujeitos.

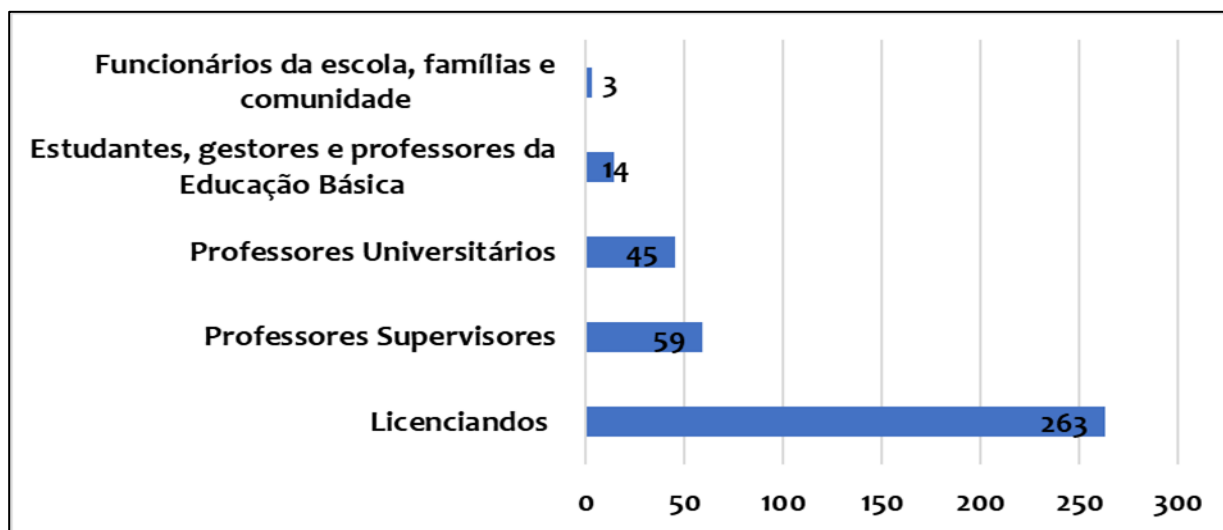
c) Professores universitários: o terceiro maior grupo de sujeitos participantes das pesquisas, o de professores universitários, é constituído por: i) professores das licenciaturas; ii) coordenadores de subprojetos; iii) coordenadores institucionais; e, iv) o coordenador nacional do PIBID, como sujeito de uma pesquisa. Os professores universitários que atuam nas licenciaturas são os principais responsáveis pela formação dos novos professores. No entanto, apesar de sua importância fundamental na condução da formação inicial e na atuação na formação permanente de professores, têm sido pouco lembrados no contexto das discussões e pesquisas no campo da formação docente.

d) Estudantes, professores e gestores da Educação Básica: constituem um grupo de sujeitos que pode ser considerado como pouco participante. Este grupo é composto por: i) estudantes da educação básica, da educação infantil e do ensino médio que participaram de poucos estudos e, na maioria dos casos, de forma indireta; ii) coordenadores pedagógicos; iii) diretores e vice-diretores; e iv) professores da educação básica que não atuam como professores supervisores, mas que se envolvem com atividades do programa.

Características das pesquisas sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

e) Funcionários da escola, famílias e comunidade: diz respeito a um grupo de sujeitos que participou de forma bastante reduzida, mais especificamente de uma pesquisa cada. Este grupo é composto por: i) funcionários das escolas; ii) famílias; e iii) personagens da comunidade. Apesar da pouca participação estes sujeitos são fundamentais para que se compreenda as repercussões sociais de uma política pública.

Gráfico 5 - Sujeitos Participantes das Pesquisas



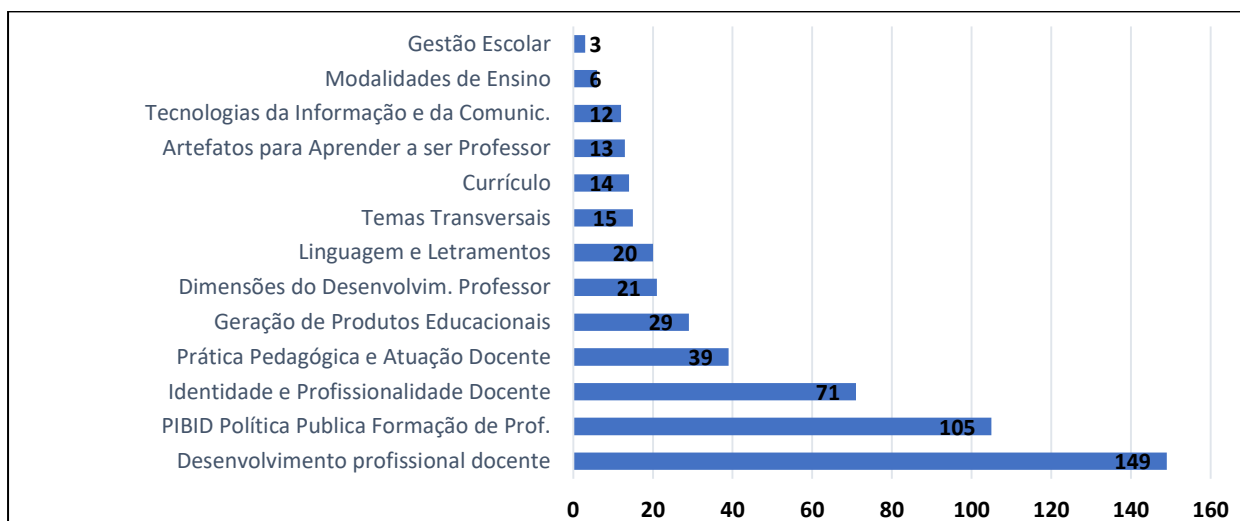
Fonte: as autoras

Há também sujeitos não participantes das pesquisas, como é o caso dos gestores das secretarias de educação municipais e estaduais, que têm importância fundamental na elaboração e condução das políticas públicas para a educação.

Temáticas recorrentes

A análise das temáticas recorrentes nas Teses e Dissertações sobre o PIBID aponta para um leque amplo de temas que têm sido foco das pesquisas sobre o programa. Gatti (2010), em análise a respeito das pesquisas sobre a formação de professores no Brasil, esclarece que nas últimas décadas o interesse pelo tema, além de ter tido um aumento grande, também tem passado por mudanças com relação ao foco, decorrente do que está posto socialmente em cada período histórico. O PIBID aparece como um elemento novo no campo da formação de professores e sua amplitude geográfica e de instituições e sujeitos envolvidos justifica a diversidade de temas que têm sido recorrentes nas pesquisas.

Gráfico 6 - Temáticas Recorrentes



Fonte: as autoras

O desenvolvimento profissional docente é a temática mais recorrente. O conceito é bastante abrangente e diz respeito a um processo contínuo que se inicia na experiência escolar, passa pela formação inicial e continuada e se estende ao longo da vida do professor. A ideia de desenvolvimento profissional docente se apóia nos estudos de Marcelo Garcia (1999), Nóvoa (2009), e Imbernón (2006). Apoiadas nas ideias desses autores, as pesquisas a respeito desse aspecto investigam temas relacionados à formação inicial de professores (licenciaturas); professores iniciantes; a atuação do professor supervisor na formação dos bolsistas ID; e à formação continuada. Essas pesquisas buscam compreender os processos de preparação, profissionalização e socialização dos professores. Também são bastante recorrentes temáticas consideradas por Gatti (2010) como inseparáveis do desenvolvimento profissional docente, como: identidade e profissionalização docente, que diz respeito às pesquisas que têm como foco representações, saberes e práticas dos professores; dimensões do desenvolvimento do professor, que focam a constituição do professor reflexivo, crítico e pesquisador; e linguagem e letramentos, que investigam os significados e sentidos atribuídos às práticas sociais, a educação estética e os letramentos relacionados à língua materna e estrangeira, incluindo neste grupo as pesquisas sobre alfabetização em número bastante reduzido.

Características das pesquisas sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O PIBID como política pública de formação de professores, é tema de diversas investigações. O foco dessas pesquisas diz respeito ao papel, impactos, repercussões, implicações, importância e desafios do programa na formação inicial dos professores. Buscam identificar em que medida, o PIBID enquanto política pública tem alcançado o propósito de se constituir como ação de intervenção do Estado que possibilite a melhoria da formação inicial de professores e, conseqüentemente melhore a qualidade da educação básica.

Chama a atenção o número de pesquisas cujo foco é a geração de produtos educacionais, resultado do surgimento dos mestrados profissionalizantes. Os demais temas apesar de muito importantes são menos recorrentes. Se referem aos temas transversais; currículo; artefatos para aprender a ser professor (portfólios, diários de aprendizagem); tecnologias da informação e comunicação; modalidades de ensino; e gestão escolar. Também chama a atenção o fato dos temas currículo e gestão escolar serem focos de poucas pesquisas.

Observa-se que as temáticas mais recorrentes têm como foco o professor. Fato para o qual André (2010) faz um alerta. De acordo com a autora não há dúvida que o professor tem um papel fundamental na educação escolar, mas é preciso ter cuidado para não reforçar a ideia amplamente divulgada de que “[...] o professor é o principal (talvez o único) responsável pelo sucesso/fracasso da educação.” O papel da pesquisa deve ser “ajudar a superar as crenças e a visão do senso comum, não pode submeter-se a eles.” (ANDRÉ, 2010, p. 177).

Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi identificar as características das pesquisas realizadas sobre o PIBID no Brasil publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Os dados gerados apontaram que foram produzidas e publicadas na BDTD, entre os anos de 2009 e 2019, 459 pesquisas a nível de Mestrado e Doutorado sobre o PIBID. Dessas, 340 são Dissertações e 119 são Teses, sendo que a quantidade de pesquisas vem sofrendo uma diminuição nos últimos dois anos, explicitando um “esvaziamento” do programa.

A análise dos dados possibilitou identificar as seguintes características das pesquisas sobre o PIBID, publicadas na BDTD: i) a *procedência das pesquisas a partir das áreas em que*

foram realizadas indica que o conhecimento produzido se caracteriza pela *abrangência* e pela *interdisciplinaridade*; ii) a *procedência por regiões*, explicita o *desequilíbrio* entre a quantidade de pesquisas realizadas no eixo Sul-Sudeste e as demais regiões do país, reforçando uma característica histórica identificada nas pesquisas em educação que precisa ser superada; iii) as *técnicas de geração de dados* apontam para a *prevalência dos inquéritos e análises de documentos* e um certo afastamento das técnicas envolvendo a observação; iv) os *sujeitos participantes* das pesquisas são compostos por *grupos majoritários* que correspondem aos licenciandos, professores supervisores e professores universitários; e *grupos minoritários* que correspondem a sujeitos que participam pouco ou de forma pontual, ou ainda, que não são incluídos, apesar de sua importância, como os gestores das secretarias de educação; v) as *temáticas recorrentes* podem ser organizadas em torno de três grupos principais: *desenvolvimento profissional docente*; *PIBID como política pública de formação de professores*; e, *geração de produtos educacionais*; sendo que prevalecem as temáticas que têm como foco o professor e seu desenvolvimento profissional, enquanto que temas como currículo e gestão são pouco abordados.

A partir dessa análise é possível realizar algumas inferências a respeito dos desafios que se apresentam às pesquisas sobre o PIBID. Entre eles se destacam: i) necessidade de mapeamento das pesquisas por regiões, que possibilitem identificar como se caracterizam e o que ainda é desafio em cada região; ii) pesquisas que deem voz aos estudantes da educação básica e seus familiares; iii) investigações que demonstrem como as universidades têm acompanhado os egressos do PIBID, e se há indicadores que mostram as repercussões da participação no programa na ação pedagógica dos participantes; iv) pesquisas a respeito das repercussões das mudanças no programa a partir do novo edital.

Por fim, diante do exposto, entendemos que o estudo aqui apresentado representa uma contribuição, ainda que parcial, a respeito do modo como se caracterizam as pesquisas sobre o PIBID. Consideramos que se faz necessário que esse conhecimento seja mapeado de forma mais detalhada e aprofundada identificando por exemplo como se caracteriza cada tipo de produção: Teses e Dissertações.

Esperamos que os conhecimentos produzidos por meio das pesquisas reverberem na formulação de políticas e na definição dos currículos para a formação inicial de professores.

Características das pesquisas sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Esperamos também que forneçam subsídios para que os gestores públicos mantenham e aprimorem o PIBID, entendendo-o como um caminho possível para a mudança na educação.

Referências

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, v. 33, n.3, p.174-181. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075/5719>. Acesso em: 20.09.2020.

ANDRÉ, Marli; PRÍNCEPE, Lisandra. Condições de trabalho na fase de indução profissional dos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 60-80, jan./abr. 2019. Disponível em: [Currículo sem Fronteiras \(curriculosemfronteiras.org\)](http://CurriculoSemFronteiras.org). Acesso em: 08.01.2021.

ANDRÉ, Marli; GATTI, Bernardete; GIMENES, Nelson; FERRAGUT, Laurizette. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: FCC, 2014.

COSTA, Glauber Barros Alves. **Cartografias do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) de geografia no Brasil: o desenho da política pública e seus saberes**. 2019. 296f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, Repositório Institucional UFSCAR, São Carlos-SP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11256>. Acesso em: 07.04.2020.

BRASIL. **Portaria nº 38 de 12 de dezembro de 2007**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/27032018-portaria-capes-n-45-2018-concessao-de-bolsa-pdf/view>. Acesso em: 22.05.2020.

BRASIL. **Edital nº 2 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de 2009**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital02-pibid2009-pdf/view>. Acesso em: 22.05.2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>.

BRASIL. **Edital nº 061/2013**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, 2013a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-061-2013-pibid-retificado-pdf/view>. Acesso em: 22.05.2020.

BRASIL. **Edital nº 066/2013**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade – PIBID

Diversidade. Brasília, 2013b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-066-2013-pibid-diversidade-692013-doc/view>. Acesso em: 22.05.2020.

BRASIL. **Portaria da CAPES nº 96, de 18 de julho de 2013**. Diário Oficial da União. Brasília, 2013c. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13798-link-port-96-pibid&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22.05.2020.

BRASIL. **Edital nº 7 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de 2018**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-7-2018-pibid-pdf/view>. Acesso em: 22.05.2020.

BRASIL. **Documento de Área – Educação (38)**. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf/view>. Acesso em: 22.05.2020.

GATTI, Bernardete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, v 31, n 113, p. 1355-1379. Campinas, 2010.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400016. Acesso em: 20.09.2020.

GATTI, Bernardete. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAE**. V 28, n 1, p. 13-14. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/36066>. Acesso em: 06.12.2020.

GATTI, Bernardete; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. 300 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/21.pdf>. Acesso em: 20.09.2020.

GATTI, Bernardete; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919?posInSet=2&queryId=c605a908-97da-4777-a996-b3532872f9a1>. Acesso em 20.09.2020.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LESSARD-HÉBERT, Michelle. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. Lessard-Hébert, Michelle; GPYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. (Tradução: Maria João Reis). Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Editora UTFPR, 2012.

Características das pesquisas sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

MARCELO GARCIA, Carlos. (1999). **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto/Portugal: Porto Ed., 1999.

MIRA, Marília Marques; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Processos de inserção profissional docente nas políticas de formação: o que documentos legais revelam. **Acta Scientiarum Education**, v 38, n 3, p. 283-292. Paraná, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v38i3.27641>. Acesso em: 06.12.2020.

Nóvoa, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>. Acesso em: 20.09.2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Tendências da pesquisa em formação de professores: entre o local e o universal. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 25, n. 4, out./dez. 2018. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/10449>. Acesso em: 20.09.2020.

VOSGERAU, Dilmeire; ROMANOWSKI, Joana. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas**. Revista Diálogo Educacional, vol. 14, núm. 41. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273457405_Estudos_de_revisao_implicacoes_conceituais_e_metodologicas. Acesso em: 20.09.2020.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, v. 35, n. 3, set./dez, p. 479-504. Santa Maria, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/issue/view/150/showToc>. Acesso em: 06.12.2020.

Sobre as autoras

Cleide dos Santos Pereira Sopelsa

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE FURB
Mestrado em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB
Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas – GPFORPE. E-mail: cleidesopelsa@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4957-7834>

Isabelle dos Santos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação-FURB.
Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas – GPFORPE. E-mail: iisaabelly@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4798-6466>

Rita Buzzi Rausch

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (2008) e Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2019).
Líder do GPFORPE - Grupo de Pesquisas sobre Formação de Professores e Práticas Educativas. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da

Universidade Regional de Blumenau-FURB e no Programa de Pós-Graduação da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. E-mail: ritabuzzirausch@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9413-4848>

Recebido em: 10/12/2020

Aceito para publicação em: 29/12/2020